
Turismo e Desenvolvimento em Guayaramerín: etnografia de um seminário

Renata Albuquerque de Moraes



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/1946>

DOI: 10.4000/pontourbe.1946

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Renata Albuquerque de Moraes, «Turismo e Desenvolvimento em Guayaramerín: etnografia de um seminário», *Ponto Urbe* [Online], 8 | 2011, posto online no dia 14 agosto 2014, consultado o 01 setembro 2023. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1946> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1946>

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 setembro 2023.



Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional - CC BY 4.0

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Turismo e Desenvolvimento em Guayaramerín: etnografia de um seminário

Renata Albuquerque de Moraes

- 1 Cheguei a Guayaramerín, cidade boliviana que faz fronteira com o Brasil, no dia onze de janeiro deste ano. Em meio à época de chuvas nos trópicos, o acesso à cidade – localizada na região amazônica do país – foi muito difícil: a estrada que vinha de La Paz estava tomada por enorme quantidade de lama, e demoramos um dia a mais do que o planejado neste trajeto. Tinha pouco tempo até meu retorno a São Paulo. Meu roteiro de viagem ainda incluía uma curta temporada na cidade de Guajará-Mirim, já no estado brasileiro de Rondônia, e mais alguns dias em sua capital, Porto Velho.



PASSAGEIROS CAMINHANDO PELA ESTRADA QUE LEVA À CIDADE DE GUAYARAMERIN

- 2 No primeiro dia em que estive na cidade, ainda não sabia por onde começar a investigação. A princípio a viagem até a região tinha como objetivo investigar algumas das singularidades desta cidade que me haviam noticiado tanto no Brasil quanto nas outras cidades da Bolívia: Guayaramerín e Guajará-Mirim constituem um duplo único, todos me diziam, com diversas entradas para o desenvolvimento de investigações

antropológicas. Ainda no segundo dia na cidade, fui até a prefeitura do município, localizada em sua praça principal. Imediatamente me direcionaram a um órgão correspondente às nossas secretarias de turismo e cultura; não houve espaço para perguntar sobre outras secretarias e, depois descobri, não haveria nenhuma necessidade disso: através desta secretaria tive condição de acessar grande parte dos eventos, documentos e planejamentos sobre os mais variados temas pertinentes à cidade.

- 3 A relação com a prefeitura, através desta secretaria, reorientou minha temporada em Guayaramerín. Através de visitas cotidianas ao secretário – que desde o primeiro momento se mostrou muito animado com a presença de uma estudante brasileira – consegui, aos poucos, mapear os pontos mais interessantes daquela cidade. Através dos contatos do senhor JC¹ tive a oportunidade de conhecer diferentes figuras de Guayaramerín: comerciantes, empresários, intelectuais, servidores, representantes de movimentos sociais, entre outros.
- 4 Também foi através deste contato que fiquei sabendo da realização de um seminário que ocorreria nas dependências da prefeitura, sobre o turismo na região. De acordo com JC, seria uma experiência imperdível: uma reunião aberta a todos os interessados no assunto, que potencialmente reuniria os setores mais diversos da cidade, desde os representantes do Ministério de Turismo, os empresários locais, funcionários da prefeitura, movimentos sociais e quem mais se interessasse sobre o tema; tudo isso, em um espaço institucional: as opiniões desses vários sujeitos sobre o assunto seriam levadas em conta na hora da decisão sobre plano de turismo da cidade.
- 5 O seminário aconteceu no último dia em que estive em Guayaramerín: dezesseis de janeiro. Tratava-se de uma apresentação organizada pela empresa *Factum*, que havia sido contratada pelo Ministério de Turismo do país para elaborar um plano de turismo para a “Amazonía Norte” da Bolívia. A empresa não foi a única contratada, e através de seminários como estes nas maiores cidades da região norte, uma delas seria escolhida pelos participantes como a responsável pela implementação do novo plano de turismo para a região.



AUDITÓRIO DA PREFEITURA DE GUAYARAMERIN

- 6 À exceção da cidade de Rurrenabaque, o norte boliviano não costuma estar no roteiro de viagens de grande parte dos turistas que cruzam o país constantemente. De acordo com a empresa, os lucros provenientes desse tipo de turismo, realizado, principalmente, por viajantes de todas as partes da América do sul e da Europa, é um dos principais componentes da economia nacional. Com a reorientação do turismo da

região, o Ministério pretende desenvolvê-la a partir de uma lógica sustentável, junto à população local, como apontou a representante da empresa, parafraseando seus contratantes. O título do projeto apresentado era “Desarrollo Turístico Sostenible Integral Del Destino Amazonía Norte”. Questionada sobre tal título, que configura uma região que não existe – a “Amazonía Norte” – a primeira expositora da empresa respondeu que se tratava de uma exigência do próprio Ministério. Esse foi o primeiro dos três pontos que mais me chamaram a atenção no seminário: o esforço de se construir uma região geográfica e cultural, que foi chamada de “Amazonía Norte”.

- 7 Atendendo às exigências do Ministério, a empresa elaborou sua projeção de construção de um novo pólo turístico do país, dando à área em questão contornos geográficos e culturais que lhe pareciam ser os mais atrativos aos turistas. A região foi dividida em três áreas, cada uma delas dotada de atrações turísticas diferentes, para que o turista fosse assim estimulado a passar por todas. Conforme essa divisão, os centros mais importantes da primeira área seriam Cobija e Filadelfia, da segunda, Riberalta, Guayaramerín e Cachuela Esperanza, e da terceira, Rurremabaque.
- 8 O eixo comum do projeto, que atravessaria os planos específicos das três áreas, é a construção de uma movimentação turística que incluísse o turismo ecológico e cultural. O mote proposto pela empresa *Factum* foi “Cultura Viva y com Identidad”, referência às populações indígenas locais que deveriam se incluir no projeto tanto como atração turística cultural quanto como sujeitos responsáveis pelo desenvolvimento da região. Este, de acordo com o projeto, seria o diferencial do norte amazônico da Bolívia: uma região que ofereceria ao turista, ao mesmo tempo, uma incursão simultânea pela beleza natural amazônica e pela história sócio-cultural das populações indígenas bolivianas.
- 9 O projeto apresentava, e esse foi meu segundo ponto de interesse na apresentação da empresa, uma concepção de desenvolvimento do turismo pouco ligada com as aspirações da região sobre o tema. Quase todos os presentes questionaram porque não estava incluído no projeto algum planejamento em relação ao grande número de turistas brasileiros que atravessa o rio Mamoré diariamente para realizar atividades comerciais diversas no lado boliviano. O projeto feito em La Paz causou a todos, neste ponto da apresentação, a impressão de ter sido pensado por um grupo de pessoas que desconhecia a cidade e suas especificidades, sendo a ligação entre Guayaramerín e Guajará-Mirim a principal delas.
- 10 Além da curtíssima distância – a ida de uma cidade a outra exige cerca de cinco minutos – há uma facilidade enorme de se atravessar a fronteira naquele lugar, gerando um fluxo intenso de brasileiros que vão à Bolívia não só a turismo, mas também para compras, negócios pontuais, visitas, etc. A ligação histórica e social entre as duas cidades é extremamente relevante para qualquer investigação sobre a região, e não seria diferente para um projeto sobre sua ocupação turística



REGIÃO PORTUÁRIA DE GUAYARAMERÍN

- 11 A travessia para o Brasil é feita em pequenos barcos que saem ao longo de todo o dia, com pequenos intervalos entre as partidas. Há pouca fiscalização na fronteira, e normalmente os moradores das duas cidades vão de um país ao outro com incrível facilidade: nenhum documento é exigido na região portuária e a unidade da Polícia Federal (onde fui para entregar os documentos que recebi ao entrar na Bolívia por outra fronteira) está a cerca de um quilômetro do porto.
- 12 A relevância da relação entre as duas cidades foi proporcional ao desconforto dos moradores de Guayaramerín presentes no seminário, quando perceberam que tal fato tinha sido, se não excluído por completo, drasticamente diminuído em importância aos projetos para a região. O desconforto se deveu mais à impressão de desconhecimento da região por parte da empresa, do que à relação com o Brasil por ela mesma. Faço essa afirmação a partir da constatação de que os questionamentos à competência da empresa se agravaram quando alguns dos participantes questionaram a empresa *Factum* a respeito de suas previsões sobre o desenvolvimento da região através do “turismo comunitário” junto a povoados e comunidades indígenas que, de acordo com as previsões do Governo, serão deslocados dada a construção da Hidrelétrica de Cachuela Esperanza, no povoado homônimo, a cerca de 40 km de Guayaramerín.
- 13 Esse constitui o terceiro ponto de interesse no seminário, e talvez o mais importante: a dupla situação da construção da hidrelétrica. A centralidade desse debate para os habitantes da cidade que estavam ali presentes era, agora, inversamente proporcional à pouca importância dada pelos projetistas ao tema.
- 14 Descobri o povoado e a história da construção da usina logo no segundo dia em que estava na região; fui, a convite da família que me hospedava em sua casa, almoçar no povoado. A força das águas do rio Beni na altura do povoado é impressionante, e rendeu ao rio o apelido de “¡ Madre de Díos!”. Sua força incomum faz entender a insistência, desde inícios da década de 1980, na construção de uma barragem em suas águas.
- 15 Cachuela Esperanza foi o povoado mais importante da região, e o contraste entre seu auge econômico – consequência do ciclo da borracha – e a atual situação de pobreza e abandono, são um dos elementos que constituem o discurso dos favoráveis à construção da usina hidrelétrica naquele local: Cachuela Esperanza poderia voltar aos seus tempos de glória, e a usina traria o investimento necessário para isso.
- 16 Tanto no povoado de Cachuela quanto na cidade de Guayaramerín, todos têm opiniões sobre a construção da usina. Não se trata somente da discussão sobre os modelos de

desenvolvimento – tão presente atualmente no país embora, na cidade, mais restrita a certos círculos políticos e intelectuais – mas também da identificação ou não da usina como a solução para os problemas da região.



AS ÁGUAS DO RIO BENI, A PARTIR DO POVOADO CACHELA ESPERANZA

- 17 Essas discussões se concentraram no seminário, quando as expectativas em relação à consolidação de um plano de turismo que fosse suficiente em trazer para a região o desenvolvimento exigido foram, de certo modo, frustradas. Daí a relevância desse espaço, que me permitiu entrever as posições da população de Guayaramerín sobre os destinos de sua região.
- 18 Em síntese, a participação no seminário permitiu a constatação da preocupação daqueles habitantes não somente com os problemas de sua cidade, mas também com a qualidade das soluções oferecidas. Tanto o turismo como a construção de uma mega usina vem sendo apresentados à população como saídas possíveis aos problemas da ordem do desenvolvimento, que perturbam os habitantes de Guayaramerín; o que eles buscavam era um plano de soluções econômicas que considerasse essas propostas e apresentasse uma resposta a partir delas. Mais do que o turismo, pontualmente, as falas e preocupações dos presentes apontou que o centro da discussão era a organização de um planejamento econômico para a região

NOTAS

1. Da secretaria de cultura e turismo. A abreviação é para preservar sua identidade

AUTOR

RENATA ALBUQUERQUE DE MORAES

Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo